



ESTIMATIVAS POPULACIONAIS DO MUTUM-DO-SUDESTE (*Crax blumenbachii*) NA RESERVA BIOLÓGICA DE UNA, BAHIA, BRASIL

Joedison Rocha¹, Cleslei Chagas¹, Aiala Souza¹ e Christine Steiner São Bernardo²

¹Graduandos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Jequié/BA - Av. José Moreira Sobrinho s/n, Jequiezinho, Jequié/BA

²Docente do Departamento de Ciências Biológicas, UESB - campus de Jequié

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica ainda sustenta uma grande riqueza de espécies e auto grau de endemismo, sendo considerada um “hotspot” para conservação mundial (Myers *et al.*, 2000). Atualmente está reduzida a cerca de 11 a 16% de sua área original, e mais de 80% dos fragmentos florestais são menores que 50 ha e as unidades de conservação protegem apenas 9% dos remanescentes (Ribeiro *et al.*, 2009). Dentre as espécies endêmicas deste bioma, tem-se o *Crax blumenbachii*, um cracídeo ameaçado (“Em perigo”, Birdlife Internacional, 2012) e de grande porte, podendo atingir 85 cm e chegar a pesar 3,5 kg (MMA/IBAMA, 2004). Esta espécie faz parte de uma das famílias mais ameaçadas da região neotropical, principalmente devido à fragmentação de habitat e à caça ilegal (Sick, 1997). Atualmente a espécie encontra-se naturalmente apenas em matas do sul da Bahia e no Espírito Santo, tendo populações reintroduzidas em Minas Gerais (MMA/IBAMA, 2004) e Rio de Janeiro (Bernardo *et al.*, 2011). É necessário realizar estimativas populacionais em locais de ocorrências conhecidas, para atualizar informações populacionais, atendendo assim as ações 3.1 e 3.2 do plano de ação nacional da espécie (MMA/IBAMA, 2004). Este tipo de pesquisa é fundamental para conhecer quais as áreas com maior probabilidade de encontro com a espécie e monitorar as populações em longo prazo.

OBJETIVOS

Obter abundância relativa do mutum-do-sudeste (Aves, Cracidae) na Reserva Biológica de Una através do método de transecção linear, bem como as localizações de avistamentos, vocalizações e vestígios.

MATERIAL E MÉTODO

Área de estudo

Os transectos foram conduzidos na porção nordeste (sede Maruim) da Reserva Biológica de Una (Rebio Una) - BA (UTM: 499329/ 8343355), que possui vegetação do tipo ombrófila densa e uma área de 18.515 ha. Está inserida no corredor central da Mata Atlântica, um centro de endemismo de 12 milhões de hectares e com cerca de 12% de floresta nativa (CI, 2003).

Metodologia

O método de transecção linear consiste em percorrer trilhas (transecto) em velocidade média constante de cerca de 1 km/h, previamente preparadas e marcadas (com fitas e/ou GPS), de forma a abarcar o maior número possível de

hábitats. Ao avistar um animal ou grupo de interesse, deve-se medir a distância perpendicular da trilha com uma trena, até o ponto onde o animal foi visto, e em alguns casos utilizar uma bússola para ser obter as distâncias perpendiculares por trigonometria. Anota-se o horário do avistamento, coordenadas geográficas, número de indivíduos e quilometragem total percorrida. Deve-se atender as seguintes premissas: a) todos os animais na trilha devem ser observados; b) os animais devem ser detectados na sua posição inicial; c) medir corretamente as distâncias perpendiculares; d) as detecções devem ser eventos independentes; e) e assume-se que um animal ou grupo não foi contado duas vezes no mesmo esforço amostral. A abundância relativa (AR) foi obtida dividindo-se o número de registros (visualizações e vocalizações) pela quilometragem total percorrida.

RESULTADOS

Em janeiro e abril de 2013 foram percorridos 110 km em 111 horas de transecção, sendo a velocidade média no estudo de 1,04 km/h em 14 trilhas. Foram feitos 2 registros visuais do *C. blumenbachii* às 05:57 h e 15:40 h (ambos machos), e 2 registros por vocalização às 15:17h (macho emitindo o canto de reprodução, conhecido como “booming”) e às 18:05 h (fêmeas empoleirando às margens do Rio Maruim). A AR foi de 0,36 registros/10km, ou seja, 1 registro a cada 27,7 km.

DISCUSSÃO

Os poucos registros confirmam que a espécie é de difícil detecção. Collar e Gonzaga (1988) enfatizaram que é muito difícil detectar mutum quando estão calados ou fora do campo de visão do observador. A AR estimada no presente estudo foi maior em comparação ao estudo anterior realizado na Rebio Una em 2006, onde foram percorridos 307 km, obtendo-se 0,13 registros/10 km (Gatto *et al.*, 2006). Pretende-se igualar os esforços amostrais para uma comparação efetiva. Outras áreas também apresentaram AR menor que a obtida no presente estudo, como 0,04 registros/10 km na reserva da Michelin (Ituberá-BA) e 0,27 registros/10 km no Parna Descobrimento (Prado-BA) (Alvarez e Develey, 2010). Contudo, a AR obtida no presente estudo foi menor em relação à obtida na Reserva Natural Vale (ES) em 1988 (1,55 registros/10 km; Collar e Gonzaga, 1988) e na RPPN Capitão (Itacaré-BA) em 2006 (0,45 registros/10 km; Gatto *et al.*, 2006). O padrão de uso em locais próximos a corpos d'água também foi documentado por Collar e Gonzaga (1988) na atual Reserva Natural Vale (ES), Laps (2006) na Rebio de Una e Bernardo *et al.* (2011) numa área de reintrodução no Rio de Janeiro, assim como é mencionado também por Sick (1970) em áreas do estado do Espírito Santo, e como foi visto também neste estudo.

CONCLUSÃO

Os dados demonstram o quão importante é a Rebio Una para conservação da espécie, onde nota-se que a mesma tem a segunda maior AR na Bahia e a terceira no Brasil (em populações naturais). Nestas áreas, o mutum vive em simpatria com outras espécies ameaçadas, como o *Sapajus xanthosternos* e o *Leontopithecus chrysomelas*, sendo assim uma potencial espécie-bandeira ou guarda-chuva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, A. D. & DEVELEY, P. F. (Orgs). Conservação do Mutum-do-Sudeste (*Crax blumenbachii*) - Cinco anos de implementação do Plano de Ação. SAVE Brasil. São Paulo, Brasil, 2010

BERNARDO, C.S.S., LLOYD, H., OLMOS, F., CANCIAN, L.F., GALETTI, M. Using post-release monitoring data to optimize avian reintroduction programs: a 2-year case study from the Brazilian Atlantic Rainforest. *Animal Conservation* 14: 676-386, 2011

BIRDLIFE INTERNATIONAL. *Crax blumenbachii*. In: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2012.2. - Acesso em fev. de 2013.

COLLAR, N.J., GONZAGA, L.A.P. O mutum *Crax blumenbachii* na Reserva Florestal Particular de Linhares – ES. Espaço, Ambiente e Planejamento 2 (9): 3-34, 1988

CI. (CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL). 2003. Disponível em: acesso em abril de 2013

GATTO, C. A. F. R.; DEVELEY, P. F.; GOERCK, J. “Avaliação populacional, parâmetros demográficos e associações de habitat de *Crax blumenbachii* na região da Reserva Biológica de Una, Bahia.” Relatório Técnico enviado para a Fundação Biodiversitas/CEPAN, 2006

LAPS, R.R. Efeito da fragmentação e alteração do hábitat na avifauna da região da Reserva Biológica de Una, Bahia. Instituto de Biologia, Campinas, SP, UNICAMP, 2006, 176 p.

MMA/IBAMA. Plano de ação para a conservação do mutum-do-sudeste *Crax blumenbachii*. Brasília: Ibama, 2004

MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B da., KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: 853-858, 2000

RIBEIRO, M.C., METZGER, J.P., MARTENSEN, A.C., PONZONI, F.J., HIROTA, M.M. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. Biological Conservation 142 (6): 1141-1153, 2009

SICK, H. Ornitologia brasileira. 2ª ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997, 912 p.

Agradecimentos

J.Rocha recebe bolsa de IC da FAPESB número 2366/2012. O projeto é patrocinado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção a Natureza, Rufford Small Grants e Idea Wild.